



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14948 - Resumo Expandido - Trabalho - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 04 - Didática

**AS LINGUAGENS COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO:**  
contribuições da Psicologia Histórico-Cultural

Monise Ferreira dos Santos - UEMS/UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE PARANAÍBA -  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MATO GROSSO DO SUL

Joice Ferreira de Paula - UEMS/UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE PARANAÍBA -  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MATO GROSSO DO SUL

Maria Silvia Rosa Santana - UEMS/UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE PARANAÍBA -  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MATO GROSSO DO SUL

**AS LINGUAGENS COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO:**  
**contribuições da Psicologia Histórico-Cultural**

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva refletir como deve ocorrer o desenvolvimento da linguagem de modo que também desenvolva o pensamento em níveis mais elaborados. Nosso interesse surgiu a partir de vivências como docentes, nas quais percebemos o quanto os alunos possuem dificuldades de organizar e verbalizar opiniões e argumentos, sendo que essa dificuldade acarreta a falta de autonomia. Portanto buscamos, por meio dos pressupostos do materialismo histórico e dialético e a partir dos conceitos defendidos pela Psicologia Histórico-Cultural, compreender e analisar o desenvolvimento da linguagem e do pensamento, a fim de refletirmos sobre a prática pedagógica.

A compreensão de funções psíquicas elementares e superiores é fundamental para verificar como os seres humanos desenvolvem capacidades complexas. Essa distinção tem raízes na Psicologia Histórico-cultural, particularmente nos trabalhos Vigotski, que enfatizam o papel crucial do contexto social e cultural no desenvolvimento humano integral.

Vigotski (2006) argumenta que as funções psíquicas superiores têm origem nas

relações sociais; elas não são inatas, mas sim adquiridas e desenvolvidas por meio da interação social. A linguagem é um instrumento cultural responsável pela promoção desse processo, atuando não apenas como um meio de comunicação, mas também como uma ferramenta fundamental para a promoção das demais funções. Ela permite a internalização de conceitos culturais e o desenvolvimento do pensamento abstrato, influenciando diretamente a capacidade de planejamento, reflexão e resolução de problemas. A qualidade das interações sociais e das experiências educacionais é crucial. Ambientes ricos em estímulos verbais, oportunidades de interação significativa e suporte para a exploração e a experimentação promovem o desenvolvimento de habilidades cognitivas complexas.

Diante desta preocupação com a participação ativa na resolução de problemas pelos estudantes, pautamo-nos na Psicologia Histórico-Cultural e utilizamos contribuições de autores clássicos e de estudiosos contemporâneos. Para orientar-nos, o problema do estudo se constitui em torno da seguinte indagação: Como as práticas pedagógicas devem ser organizadas desde a Educação Infantil visando o desenvolvimento das múltiplas linguagens, de modo a promover a organização do pensamento das crianças?

## 2. DESENVOLVIMENTO

A Psicologia Histórico-Cultural, fundamentada nos princípios marxistas, concebe o ser humano como um ser cultural, que se desenvolve por meio das interações sociais, que fornecem o acesso aos bens culturais. Segundo Martins et al. (2011, p.345)

A cultura para este autor é produto das leis históricas determinadas pelas condições concretas da existência humana e, assim sendo, o homem nessa perspectiva produz cultura, mas também é fruto das relações sociais, que são internalizadas por ele e que se expressam na forma de funções psíquicas.

Assim, é a partir da apropriação da cultura que os seres humanos se desenvolvem, o que significa que há funções psíquicas que somente surgem e se desenvolvem a partir dessa apropriação. A linguagem representa um pilar fundamental para o avanço cultural humano, evidenciando sua complexidade nas nuances dos contextos em que surge, isto é, nas variadas práticas sociais.

De acordo com Abreu e Arena  
(2017, p.480),

As ações da linguagem e do pensamento não se inter-relacionam em uma ligação primária, mas ao longo do progresso de desenvolvimento da linguagem e do pensamento, momento em que se inicia uma conexão entre esses dois fenômenos que irão se transformar e se desenvolver paulatinamente no decorrer do desenvolvimento humano.

Para que a linguagem e o pensamento se relacionem é necessário o uso de signos, estes serão apropriados pela criança à medida que compreende seu significado e aprende a relacioná-los com outros significados aprendidos, se apropriando da linguagem oral e fazendo uso dela em suas relações, de forma cada vez mais intencional. De acordo com Vigotski (1995, *apud* Martins e Rabatini 2011, p. 349), “[...] a inclusão de um signo em qualquer

processo remodela toda a estrutura das operações psicológicas, da mesma forma que a inclusão da ferramenta remodela toda a estrutura da operação de trabalho.” Os signos desempenham um papel crucial como auxiliares na resolução de tarefas psicológicas, enquanto a aquisição de habilidades com instrumentos materiais aprimora as atividades do sujeito de forma equivalente.

A linguagem tem como função inicial a comunicação e está presente desde o nascimento da criança, no primeiro momento como choro. A partir da mediação do adulto, a criança começa a lhe atribuir sentido. Um exemplo claro é quando o bebê chora e a mãe o pega, com o passar do tempo, o bebê associará que toda vez que chorar a mãe virá. Neste momento o choro é uma forma de linguagem.

No processo de desenvolvimento da linguagem infantil, a criança requer estímulos e mediação para aprender a conferir significado ao seu entorno. Esse desenvolvimento se desenrola em dois estágios distintos: começa no contexto social e, depois, avança para o plano psicológico. A princípio, a função da linguagem se manifesta nas interações sociais entre os indivíduos, atuando como uma categoria intersíquica. Posteriormente, essa função se internaliza na criança, transformando-se em uma categoria intrapsíquica.

De acordo com Martins (2016, p.

106)

Ao introduzir o conceito de mediação, Vigotski, como procuramos evidenciar, não a tomou simplesmente como “ponte”, “elo” ou “meio” entre coisas; tal como muitas vezes referido por seus leitores não marxistas. Para ele, a mediação é interposição que provoca transformações, encerra intencionalidade socialmente construída e promove desenvolvimento, enfim, uma condição externa que, internalizada, potencializa o ato de trabalho, seja ele prático ou teórico.

Com a mediação ocorre a transformação no nível psicológico, permitindo que a criança comece a internalizar e apropriar-se de significados. Na Educação Infantil o professor precisa ter intencionalidade na mediação, para que as crianças se apropriem dos signos. É importante ressaltar que, mesmo antes de começarem a falar, as crianças já são capazes de compreender a linguagem, o que destaca a importância de uma abordagem interativa e envolvente desde os estágios iniciais do desenvolvimento linguístico.

Leontiev (2006, p. 60) afirma que

Todos nós sabemos como são incomparáveis as relações das crianças dessa idade com suas professoras da escola maternal, quão necessária é para as crianças a atenção da professora e quão frequentemente elas recorrem à sua mediação em suas relações com outras crianças de sua idade. Pode-se dizer que as relações com a professora fazem parte do pequeno e íntimo círculo dos contatos das crianças.

Portanto é essencial que os professores tenham a consciência de um trabalho docente direcionado e intencional, para que ocorra o desenvolvimento humano em suas crianças.

À medida que as crianças se desenvolvem, começam a demonstrar interesse por objetos ao seu redor. Os educadores devem fornecer diversificados objetos, nomeá-los, explicar seus significados e usos sociais, ajudando as crianças a aprenderem a analisar,

associar e diferenciar os objetos. Posteriormente, as crianças começam a distinguir os objetos, a lhes atribuir funções específicas e a utilizá-los de forma mais livre, o que é conhecido como fase objetual manipulatória. A riqueza do conteúdo deste momento promove a transição para outra fase, mais simbólica.

A próxima fase é quando as crianças começam a se envolver em brincadeiras de faz de conta, uma atividade lúdica na qual se envolvem em jogos e brincadeiras, desenvolvendo um senso social e se apropriando das múltiplas linguagens. Conforme elas se apropriam da linguagem, sua percepção de mundo também começa a ser organizada. Portanto, os professores precisam cuidar da linguagem, como uma ferramenta de mediação nesse processo de desenvolvimento infantil.

Percebemos o quão importante os jogos são para o desenvolvimento infantil. Porém, de acordo com Vigotski (2006, p. 134), “É muito difícil para uma criança de três ou quatro anos de idade, como já dissemos, obrigar-se a obedecer às regras de um jogo. Jogos com regras são, por isso mais tardios.” Nessa fase, então, as regras estão relacionadas aos papéis sociais representados simbolicamente.

Os jogos desempenham papel crucial na transformação das crianças, pois utilizam elementos lúdicos para desenvolver suas potencialidades simbólicas. Nos jogos temáticos as crianças aprendem por meio de brincadeiras em que substituem objetos por outros, a fim de cumprir uma função social que faz parte do faz de conta. As mediações dos adultos devem ser para enriquecer e diversificar o conteúdo dessas brincadeiras, inserindo nelas diversas formas de registro, preparando desejo para a linguagem escrita, promovendo condições para participar da etapa da atividade de estudo, na escola.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base nas reflexões apresentadas, fica claro que a linguagem é um instrumento essencial que possibilita a troca de pensamentos, sensações e sentimentos entre as pessoas. Por meio da linguagem ocorre a interação entre os indivíduos, ocorrem aprendizagens e avanços no desenvolvimento humano, tanto no aspecto cognitivo quanto no socioafetivo.

Portanto, a linguagem é elemento essencial para as práticas pedagógicas, que devem ser organizadas, desde a Educação Infantil, visando o desenvolvimento das múltiplas linguagens, consideradas como representações simbólicas, de modo a promover a organização do pensamento das crianças. Esse trabalho permitirá que nos anos escolares seja possível um compromisso maior com a promoção de níveis mais complexos de compreensão, visando alcançar um funcionamento psíquico mais elevado, visando o processo de estruturação do pensamento teórico.

As contribuições da Psicologia Histórico-Cultural para a educação ressaltam a importância do papel mediador do adulto no processo de ensino da cultura às crianças. O

professor, desde as primeiras etapas da Educação Básica, deve estar ciente de que somente por meio de um ensino cientificamente voltado à promoção do desenvolvimento das funções psíquicas é que as crianças desenvolverão capacidades e habilidades propícias às aprendizagens cada vez mais simbólicas e abstratas.

Assim, ao assumir seu papel mediador, o professor contribui para o desenvolvimento integral das crianças, preparando-as não apenas para o aprendizado acadêmico, mas também para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e para a construção de uma base sólida para o futuro processo de aprendizagem.

## 19. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARTINS, L.M. DESENVOLVIMENTO D O PENSAMENTO E EDUCAÇÃO ESCOLAR: ETAPAS DE FORMAÇÃO DE CONCEITOS À LUZ DE LEONTIEV E VIGOTSKI. **Fórum linguístico**, Florianópolis, v.13, n.4, p.1572 - 1586, out./dez. 2016.

MARTINS, L. M.; RABATINI, V. G. A CONCEPÇÃO DE CULTURA EM VIGOTSKI: contribuições para a educação escolar. **PSICOLOGIA POLÍTICA**.VOL. 11.Nº 22.PP. 345-358.JUL. –DEZ. 2011.

MARTINS, L. M. A Internalização de Signos como Intermediação entre a Psicologia Histórico Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica. In: BARBOSA, M.V.; MILLER, S.; MELLO, S.A. (orgs.) **Teoria histórico-cultural: questões fundamentais para a educação escolar**. Marília, Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016.

SAVIANI, D. O Conceito Dialético de Mediação na Pedagogia Histórico-Crítica em Intermediação com a Psicologia Histórico-Cultural. In: BARBOSA, M.V.; MILLER, S.; MELLO, S.A. (orgs.) **Teoria histórico-cultural: questões fundamentais para a educação escolar**. Marília, Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016.

VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2006.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins, 2001.